



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**ISABELA DA SILVA MARINO**

**SOCIOBIODIVERSIDADE URBANA: UMA ANÁLISE ETNOBOTÂNICA DOS  
QUINTAIS RESIDENCIAIS EM DIFERENTES BAIRROS DE CAMPO GRANDE, MS**

**Aquidauana, MS  
2025**



**SOCIOBIODIVERSIDADE URBANA: UMA ANÁLISE ETNOBOTÂNICA DOS  
QUINTAIS RESIDENCIAIS EM DIFERENTES BAIRROS DE CAMPO GRANDE, MS**

**ISABELA DA SILVA MARINO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
conclusão do Curso de Ciências Biológicas -  
Licenciatura do Campus de Aquidauana da  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Aoki

**Aquidauana, MS  
de 2025**



### **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha mãe, aos meus avós e a minha família, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo por mim e acreditando na realização dos meus sonhos.



## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe, por todo amor, paciência e incentivo em cada etapa desta caminhada.

Aos meus avós, pelo apoio constante e pelas palavras de encorajamento que me fortaleceram nos momentos mais desafiadores.

À minha orientadora, professora Camila Aoki, expresso minha profunda gratidão pela orientação cuidadosa, pela dedicação e pelo suporte durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua disponibilidade, compreensão e incentivo foram fundamentais para que este TCC se concretizasse.



## **SOCIOBIODIVERSIDADE URBANA: UMA ANÁLISE ETNOBOTÂNICA DOS QUINTAIS RESIDENCIAIS EM DIFERENTES BAIRROS DE CAMPO GRANDE, MS**

Isabela da Silva Marino <sup>1</sup> e Camila Aoki <sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Curso de Ciências Biológicas.

Email: [Isabela.marino@ufms.br](mailto:Isabela.marino@ufms.br)

2 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia. Email: [camila.aoki@ufms.br](mailto:camila.aoki@ufms.br)

### **RESUMO**

Os quintais residenciais desempenham um papel significativo na integração entre cultura e natureza. Esses espaços abrigam uma diversidade de vegetação utilizada principalmente para fins ornamentais, alimentícios, medicinais e religiosos. Além disso, contribuem para a conservação da biodiversidade, promovem lazer, bem-estar, e fortalecem a identidade coletiva e cultural. O presente trabalho tem como objetivo principal, avaliar a diversidade de espécies de plantas em quintais urbanos da cidade de Campo Grande - MS, e constatar seus principais desígnios de uso. Foram realizadas 29 entrevistas, que resultaram no registro de 890 plantas. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (86%), com idade acima de 60 anos (65,5%), nível superior completo (41,4%) e renda superior a cinco salários mínimos. No total, foram identificadas 216 espécies distribuídas em 69 famílias, destacando-se Crassulaceae (15) e Araceae (13). As espécies mais comuns foram rosa-do-deserto (*Adenium obesum*, 60%), espada-de-São-Jorge (*Dracaena trifasciata* 53%) e onze-horas (*Portulaca grandiflora*, 53%). Quanto ao uso, 595 registros foram ornamentais, 152 alimentícios, 61 medicinais e 32 religiosos. Os resultados evidenciam que os quintais urbanos constituem importantes espaços de conservação da biodiversidade e da manutenção de saberes tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica, biodiversidade, cultura, natureza, identidade comunitária.



## INTRODUÇÃO

A expansão urbana e o crescimento populacional nas cidades brasileiras têm provocado profundas transformações na paisagem e nas relações entre os seres humanos e natureza, refletindo-se na perda de áreas verdes e na fragmentação dos ecossistemas urbanos. Nesse contexto, os quintais residenciais surgem como espaços de grande relevância socioambiental, por abrigarem expressiva diversidade vegetal e manterem práticas culturais tradicionais associadas ao cultivo de plantas (Amaral & Guarim Neto, 2008; Goddard, Dougil & Benton 2013; Blanchette et. al., 2021).

Estudos demonstram que esses ambientes exercem papel fundamental na conservação da biodiversidade e na oferta de serviços ecossistêmicos, como regulação do microclima, sequestro de carbono e promoção do bem-estar humano (Cook, Hall & Larson, 2012; Lamano-Ferreira et al., 2016; Larson et al., 2016). O presente trabalho aborda o tema da sociobiodiversidade urbana, delimitando-se ao estudo etnobotânico dos quintais da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de compreender de que forma esses espaços privados contribuem para a conservação da biodiversidade e para o bem-estar socioambiental da população local. Essa delimitação territorial e temática permite analisar o papel dos quintais como elementos fundamentais para a sustentabilidade urbana, integrando dimensões ecológicas, sociais e culturais (Vila-Ruiz et al., 2014).

O estudo adota um ponto de vista socioambiental e etnobotânico, entendendo os quintais como ecossistemas domésticos complexos que integram a dimensão natural e cultural. Nesses ambientes, práticas tradicionais de cultivo coexistem com valores estéticos, simbólicos e funcionais, desta forma, expressando o modo como os moradores percebem e interagem com o meio em que vivem. Essa visão abrangente possibilita reconhecer os quintais como microterritórios de conservação e difusão de saberes locais, nos quais a biodiversidade é preservada por razões tanto práticas quanto afetivas (Amaral & Guarim Neto, 2008).

Diversos fatores enfatizam a importância desses espaços para a sustentabilidade humana. Amaral e Guarim Neto (2008) caracterizam os quintais como uma das formas



mais tradicionais de manejo do território, onde se cultivam espécies alimentares e medicinais. Albuquerque, Andrade e Caballero, destacam que os quintais residenciais dispõem de uma alta diversidade vegetal estrutura complexa, contribuindo para a preservação de espécies em áreas modificadas pelo ser humano. Akinnifesi et al. (2010) enfatizam que os quintais urbanos desempenham papéis ecológicos e sociais significativos, ao mesmo tempo que disponibilizam recursos alimentares e terapêuticos à população.

Estudos mais recentes, como os de Avolio et al. (2020) e Blanchette et al. (2021), indicam que a composição vegetal desses espaços é influenciada por fatores socioeconômicos e pelas referências individuais dos moradores. Trabalhos de Rayol & Rayol (2019) e Delunardo (2010) também destacam que esses ambientes proporcionam importantes serviços ecossistêmicos, como moderação do microclima, o armazenamento de carbono e o fortalecimento dos vínculos de pertencimento. Ademais, Soanes e Lentini (2019) assinalaram que as cidades podem apresentar o último abrigo para diversas espécies, tornando os quintais elementos-chave na conservação da biodiversidade urbana.

Apesar da crescente valorização desses ambientes, ainda há escassez de dados precisos sobre a diversidade e a composição florística dos quintais em regiões tropicais, especialmente na região Centro-Oeste do Brasil. Essa lacuna científica orienta a presente pesquisa, que busca compreender de que forma os quintais urbanos de Campo Grande (MS) contribuem para a conservação da biodiversidade e para a sustentabilidade socioambiental local. Considera-se que esses lugares apresentam elevada diversidade de espécies vegetais, refletindo não apenas as condições ecológicas regionais, mas também os valores culturais, econômicos e estéticos. Tal diversidade atua como um indicativo das relações entre sociedade e natureza em contextos urbanos e exerce uma função relevante na sociobiodiversidade local.

O trabalho tem como objetivo geral, avaliar a diversidade e os usos de espécies vegetais cultivadas em quintais urbanos de Campo Grande (MS). Tem como objetivos específicos, identificar e classificar as espécies encontradas, caracterizar os usos atribuídos pelos moradores e analisar a relação entre o perfil socioambiental dos



entrevistados e a composição florística dos quintais. A relevância desse estudo, fundamenta-se na importância ecológica, cultural e social desses espaços. Os quintais urbanos configuram-se como ambientes de convivência e produção que integram funções ecológicas, estéticas e sociais atuando com refúgios para espécies vegetais e áreas de conexão entre natureza e cidade (Lobato et al., 2017; Porto, 2021). Além de contribuírem para a conservação da flora local, esses espaços representam manifestações culturais e práticas tradicionais de manejo de recursos naturais, expressando o modo como as pessoas constroem suas relações com o ambiente (Rayol & Rayol, 2019; Santos et al., 2022). Desta forma, compreender a estrutura e a funcionalidade desses locais, pode subsidiar políticas públicas voltadas ao planejamento urbano sustentável, promover o uso racional dos recursos naturais e valorizar o conhecimento popular.

## Materiais e Métodos

A cidade de Campo Grande, está localizada na região Centro-Oeste do Brasil, capital do Estado de Mato Grosso do Sul. O município possui área de 8.082,978 km<sup>2</sup>, sob domínio do bioma Cerrado, e apresenta uma população aproximada de 900 mil habitantes segundo o último censo do IBGE. A cidade conta com 33,4% de vias públicas urbanizadas e 96,3% de arborização de vias (IBGE, 2022). O clima da região é classificado como tropical úmido (Aw) segundo a classificação de Köppen, com duas estações bem definidas: uma chuvosa, que ocorre entre os meses de outubro e março, e outra seca, de abril a setembro. A temperatura média anual varia entre 19 °C e 25 °C, e a média de precipitação pluviométrica anual fica em torno de 1225 mm (SEMADESC, 2024; INPE, 2025).

O estudo foi realizado em quintais residenciais localizados em diferentes bairros da área urbana de Campo Grande, contemplando regiões centrais, intermediárias e periféricas da cidade. Essa distribuição permitiu análise representativa dos diferentes contextos urbanos. A coleta de dados foi conduzida entre os meses de abril e agosto de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas presencialmente aos moradores dos domicílios selecionados. O instrumento de pesquisa, contou com questões



abertas e fechadas, elaboradas com base na metodologia de Marconi e Lakatos (2002). As entrevistas abordam informações sobre o perfil socioambiental dos entrevistados, as espécies vegetais presentes nos quintais e o uso principal atribuído às plantas pelos moradores. O objetivo foi compreender a relação entre os habitantes e a vegetação urbana, considerando aspectos culturais, econômicos e ecológicos. O perfil dos participantes foi definido a partir de três parâmetros principais: Faixa etária: (1) 20 a 30 anos; (2) 31 a 40 anos; (3) 41 a 50 anos; (4) 51 a 60 anos; (5) 61 anos ou mais; Nível de escolaridade: (1) Analfabeto/Ensino Fundamental Incompleto (0 a 3 anos) ; (2) Fundamental Completo I/Fundamental incompleto II (4 a 7 anos); Ensino Fundamental II completo/médio incompleto (8 a 11 anos); (4) ensino médio completo/superior incompleto (12 a 13 anos); (5) ensino superior incompleto (14 anos ou mais); Perfil econômico: (1) A1 e A2; (2) B1 e B2; (3) C1 e C2; (4) D; (5) E, conforme ABEP (2012).

A seleção dos bairros buscou abranger diferentes contextos socioeconômicos, permitindo comparações entre áreas com maior infraestrutura urbana e aquelas situadas nas bordas da cidade. Os bairros foram escolhidos de forma intencional, com base na distribuição geográfica, e na diversidade socioeconômica. As entrevistas foram realizadas principalmente aos finais de semana, período em que foi possível localizar os moradores em casa e assegurar maior disponibilidade e para participação voluntária.

Durante as entrevistas, foi realizado o inventário das espécies vegetais encontradas nos quintais residenciais. As plantas foram classificadas de acordo com o uso principal informado pelos entrevistados, sendo agrupadas nas seguintes categorias: (1) Alimentícias, (2) Medicinais, (3) Ornamentais e (4) Religiosos. Além disso, foram registradas informações referentes aos órgãos vegetais utilizados (folhas, frutos, cascas, raízes, sementes e flores) e as indicações de uso para fins medicinais e alimentares. As espécies foram identificadas *in loco* sempre que possível, com auxílio da literatura especializada e chaves botânicas. Quando a identificação imediata não foi viável, as plantas foram fotografadas e/ou coletadas (com a devida autorização dos moradores) para fazer a identificação posteriormente. A classificação taxonômica das espécies foi realizada com base em obras de referência e em consultas à base de dados Plants of the World Online (2024).



O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do trabalho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes da resolução número 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

## Resultados e Discussão

O estudo contemplou 29 entrevistas, incluindo moradores de diferentes bairros de Campo Grande. A maioria dos participantes era do sexo feminino (86%), com idade acima de 60 anos (65,5%), nível superior completo (41,4%) e renda superior a cinco salários mínimos. O predomínio de mulheres cuidadoras dos quintais corrobora tendências reportadas na literatura, que apontam a relação histórica entre mulheres, cultivos e plantas e transmissão de saberes tradicionais (Carnielo et al., 2010; Siviero et al., 2014; Furlan et al., 2017; da Costa et al., 2021). Santos et al. (2022) também encontraram predomínio de idades mais avançadas (acima de 50 anos) dentre os responsáveis pelos cuidados com os quintais em Guarulhos (SP). Além disso, estudos como os de Avolio et al. (2020) observam que o nível de escolaridade e renda influencia diretamente a composição florística, especialmente com maior investimento em espécies ornamentais.

A análise das entrevistas indica que os registros contemplam tanto residências próprias quanto alugadas. Foi possível observar que os moradores de casas próprias tendem a relatar maior liberdade de manejo e aumento da diversidade vegetal em comparação às residências alugadas, onde algumas limitações estruturais foram mencionadas informalmente durante as entrevistas. É pertinente recomendar que pesquisas futuras investiguem a relação entre tipo de moradia e a composição florística, uma vez que esse fator pode influenciar diretamente o investimento em ornamentação, permanência das espécies e práticas de cuidado.

Foram registradas 890 plantas, pertencentes a 216 espécies e 69 famílias botânicas (Tabela 1). Esses números confirmam a elevada diversidade encontrada nos



quintais urbanos, semelhantes ao observado em outros contextos brasileiros, onde esses espaços funcionam como importantes reservatórios de biodiversidade em meio à cidade (Amaral & Guarim Neto, 2008; Albuquerque et al., 2005).

Dentre as plantas, destacaram-se as famílias Crassulaceae (15 espécies) e Araceae (13) (Figuras 1 e 2). As famílias Crassulaceae e Araceae apresentam destaque na composição florística dos quintais analisados, desta forma, refletindo tanto aspectos ecológicos quanto culturais. As espécies de Crassulaceae são reconhecidas por sua alta capacidade de adaptação a condições de estresse hídrico e luminoso, características que favorecem seu cultivo em ambientes urbanos devido à resistência e fácil propagação vegetativa (Lorenzi & Souza, 2012). As Araceae, amplamente ornamentais, se destacam por sua influência estética e cultural na escolha das espécies, valorizadas pelas variedades de formas e cores e pela boa adaptação à sombra (Souza e Lorenzi, 2019). Assim, a presença dessas famílias evidencia o papel ecológico e sociocultural dos quintais urbanos, que contribuem para a biodiversidade e o bem-estar (Albuquerque et al., 2005; Amaral & Guarim Neto, 2008).

**Tabela 1.** Espécies de plantas registradas nos quintais de Campo Grande (MS), com suas respectivas famílias, nomes científicos e populares, usos e frequência de registro.

Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Acanthaceae	<i>Fittonia albivenis</i>	Fitônia	Ornamental	6,7
Acanthaceae	<i>Justicia gendarussa</i>	Quebra-demanda, sete-ervas	Religioso	20,0
Acanthaceae	<i>Pachystachys lutea</i>	Camarão	Ornamerntal	6,7
Aizoaceae	<i>Mesembryanthemum cordifolium</i>	Rosinha-do-sol	Ornamental	13,3
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliiana</i>	Ampicilina, terramicina	Medicinal	13,3
Amaranthaceae	<i>Celosia argentea</i>	Crista-de-galo	Ornamental	6,7
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Santa-maria	Medicinal, Ornamental	13,3
Amaryllidaceae	<i>Agapanthus praecox</i>	Lírio	Ornamental	6,7
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i>	Alho	Alimentício	6,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Amaryllidaceae	<i>Allium schoenoprasum</i>	Cebolinha	Alimentícia	20,0
Amaryllidaceae	<i>Allium tuberosum</i>	Nirá	Alimentício	6,7
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum puniceum</i>	Amarílis	Ornamental	6,7
Amaryllidaceae	<i>Scadoxus multiflorus</i>	Estrela-de-Natal	Ornamental	33,3
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Alimentício	6,7
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Alimentício	26,7
Anacardiaceae	<i>Spondias dulcis</i>	Cajá-manga	Alimentício	13,3
Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i>	Seriguela	Ornamental	6,7
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro	Alimentício	6,7
Apocynaceae	<i>Adenium obesum</i>	Rosa-do-deserto	Ornamental	60,0
Apocynaceae	<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda	Ornamental	6,7
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i>	Maria-sem-vergonha	Ornamental	26,7
Apocynaceae	<i>Ceropegia linearis subsp. woodii</i>	Coração-de-estudante	Ornamental	6,7
Apocynaceae	<i>Huernia schneideriana</i>	Cactos	Ornamental	6,7
Apocynaceae	<i>Plumeria pudica</i>	Jasmim da venezuela	Ornamental	26,7
Apocynaceae	<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim-manga	Ornamental	13,3
Apocynaceae	<i>Stapelia hirsuta</i>	Flor-estrela	Ornamental	6,7
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana divaricata</i>	Jasmin-café	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Aglaonema commutatum</i>	Aglaonema	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Aglaonema costatum</i>	Aglaonema	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Aglaonema modestum</i>	Lírio-da-paz	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Alocasia macrorrhizos</i>	Não identificada	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Alocasia tandurusa</i>	Alocasia-jacklyn	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio	Ornamental	26,7
Araceae	<i>Caladium bicolor</i>	Tinhorão	Ornamental	26,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i>	Comigo-ninguém-pode	Ornamental, Religioso	46,7
Araceae	<i>Epipremnum aureum</i>	Jibóia	Ornamental	20,0
Araceae	<i>Monstera obliqua</i>	Costela-de-adão	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Philodendron imbe</i>	Filodendro	Ornamental	20,0
Araceae	<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Lírio-da-paz	Ornamental	20,0
Araceae	<i>Syngonium podophyllum</i>	Singônia	Ornamental	6,7
Araceae	<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Zamioculca	Ornamental	40,0
Araliaceae	<i>Polyscias guilfoylei</i>	Árvore-da-felicidade	Ornamental	6,7
Araliaceae	<i>Polyscias scutellaria</i>	Escudo-arália	Ornamental	6,7
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i>	Bocaiuva	Alimentício	6,7
Arecaceae	<i>Chamaedorea elegans</i>	Palmeira-chamaedórea	Ornamental	6,7
Arecaceae	<i>Chrysalidocarpus lutescens</i>	Areca-bambu	Ornamental	6,7
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro	Alimentício, Ornamental	13,3
Arecaceae	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmeira-fênix	Ornamental	6,7
Arecaceae	<i>Rhapis excelsa</i>	Ráfia	Ornamental	20,0
Asparagaceae	<i>Agave attenuata</i>	Agáve-dragão	Ornamental	13,3
Asparagaceae	<i>Asparagus densiflorus</i>	Aspargo	Alimentícia, Ornamental	13,3
Asparagaceae	<i>Beaucarnea recurvata</i>	Pata-de-elefante	Ornamental	20,0
Asparagaceae	<i>Chlorophytum comosum</i>	Clorofito	Ornamental	6,7
Asparagaceae	<i>Dracaena fragrans</i>	Dracena	Ornamental	6,7
Asparagaceae	<i>Dracaena sanderiana</i>	Bambu-da-sorte	Ornamental	6,7
Asparagaceae	<i>Dracaena trifasciata</i>	Espada de São Jorge	Religioso	53,3
Asparagaceae	<i>Dracaena trifasciata var. laurentii</i>	Espada de Santa Bárbara	Religioso	13,3
Asparagaceae	<i>Furcraea tuberosa</i>	Agave	Ornamental	6,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Asparagaceae	<i>Liriope muscari</i>	Grama-dos-deuses, Barba-de-serpente	Ornamental	13,3
Asparagaceae	<i>Sansevieria cylindrica</i>	Espada-de-Ogum	Ornamental e religioso	13,3
Asphodelaceae	<i>Aloe juvenna</i>	Tillandsia	Ornamental	6,7
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Medicinal	40,0
Asteraceae	<i>Artemisia vulgaris</i>	Artemísia	Religioso	6,7
Asteraceae	<i>Cichorium intybus intybus</i>	Almeirão	Alimentícia	6,7
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i>	Guaco	Ornamental, Medicinal	6,7
Asteraceae	<i>Sonchus arvensi</i>	Serralha	Alimentícia	6,7
Asteraceae	<i>Vernonia amygdalina</i>	Caferana	Alimentício e Medicinal	13,3
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i>	Beijo	Ornamental	26,7
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i>	Ipê amarelo	Ornamental	13,3
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Ipê branco	Ornamental	6,7
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Cacto	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Aporocactus flagelliformis</i>	Cacto	Ornamental	33,3
Cactaceae	<i>Cleistocactus colademononis</i>	Cacto	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Echinopsis pachanoi</i>	Cacto	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Hylocereus undatus</i>	Pitaia	Alimentícia	26,7
Cactaceae	<i>Mammillaria elongata</i>	Dedo-de-dama	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Opuntia ficus-indica</i>	Palma-forrageira	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Parodia mammulosa</i>	Cacto	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i>	Ora-pró-nóbis	Ornamental	26,7
Cactaceae	<i>Rhipsalis baccifera</i>	Cacto-macarrão	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Rhipsalis cereuscula</i>	Cacto-macarrão	Ornamental	6,7
Cactaceae	<i>Schlumbergera truncata</i>	Flor-de-maio	Ornamental	40,0



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Cactaceae	<i>x Echinopsis Chamaelobivia</i>	Cacto	Ornamental	13,3
Cannaceae	<i>Canna x hybrida</i>	Cana-da-Índia	Ornamental	6,7
Cannaceae	<i>Canna indica</i>	Cana-da-Índia	Ornamental	6,7
Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Mamão	Alimentícia	33,3
Caryophyllaceae	<i>Dianthus chinensis</i>	Cravina	Ornamental	6,7
Chrysobalanaceae	<i>Moquilea tomentosa</i>	Oiti	Ornamental	20,0
Clusiaceae	<i>Clusia fluminensis</i>	Crúcia	Ornamental	6,7
Commelinaceae	<i>Callisia repens</i>	Dinheiro-em-penca	Ornamental	26,7
Commelinaceae	<i>Gibasis pellucida</i>	Véu-de-noiva	Ornamental	13,3
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i>	Trapoeraba	Ornamental	13,3
Commelinaceae	<i>Tradescantia spathacea</i>	Abacaxi-roxo	Ornamental	13,3
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari-Roxo	Alimentícia, Ornamental	33,3
Convolvulaceae	<i>Ipomoea purpurea</i>	-	Ornamental	6,7
Convolvulaceae	<i>Ipomoea quamoclit</i>	Esqueleto	Ornamental	6,7
Cordiaceae	<i>Varronia curassavica</i>	Erva-baleeira	Medicinal	13,3
Costaceae	<i>Costus spicatus</i>	Cana-de-macaco	Medicinal, Ornamental	13,3
Costaceae	<i>Costus spiralis</i>	Cana-dobrejo	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Cotyledon tomentosa</i>	Pata-de-urso	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Crassula ovata</i>	Planta-jade	Religioso	13,3
Crassulaceae	<i>Dudleya pulverulenta</i>	Suculenta	Ornamental	13,3
Crassulaceae	<i>Echeveria harmsii</i>	Suculenta	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Echeveria runyonii</i>	Suculenta	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Graptosedum francesco baldi</i>	Rosa-de-pedra	Ornamental	13,3
Crassulaceae	<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>	Kalanchoe	Ornamental	33,3
Crassulaceae	<i>Kalanchoe daigremontiana</i>	Mil-filhos	Ornamental	26,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Crassulaceae	<i>Kalanchoe delagoensis</i>	Mil-filhos	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Kalanchoe marnieriana</i>	Kalanchoe	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Saia rodada	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Kalanchoe thyrsiflora</i>	Orelha-de-elefante	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Petrosedum sediforme</i>	Suculenta	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Sedum morganianum</i>	Suculenta	Ornamental	6,7
Crassulaceae	<i>Sedum</i> sp.	Suculenta	Ornamental	6,7
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i>	Abobrinha	Alimentício	6,7
Cucurbitaceae	<i>Curcuma longa</i>	Açafrão	Alimentício e medicinal	6,7
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i>	Cica	Ornamental	6,7
Cyperaceae	<i>Cyperus papyrus</i>	Papiro	Ornamental	6,7
Didiereaceae	<i>Portulacaria afra</i>	Arbusto-elefante	Ornamental	26,7
Ericaceae	<i>Rhododendron simsii</i>	Azaleia	Ornamental	13,3
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i>	Cróton	Ornamental	26,7
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia cassythoides</i>	Rhipsalis	Ornamental	6,7
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia hypericifolia</i>	Mosquitinho	Ornamental	20,0
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i>	Coroa-de-cristo	Ornamental	20,0
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia succulenta</i> var. <i>succulenta</i>	Suculenta	Ornamental	6,7
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i>	Caveirinha	Medicinal	6,7
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia trigona</i>	Cacto-candelabro	Ornamental	13,3
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia umbellata</i>	Janauba	Medicinal	6,7
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	Alimentício	20,0
Fabaceae	<i>Albizia lebbeck</i>	Caliandra	Ornamental	6,7
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpiniifolia</i>	Sabiá	Ornamental	6,7
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i>	Fedegoso	Ornamental	6,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Gesneriaceae	<i>Nematanthus wettsteinii</i>	Columéia-peixinho	Ornamental	13,3
Hydrangeaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Hortência	Ornamental	6,7
Iridaceae	<i>Iris domestica</i>	Flor-leopardo	Ornamental	13,3
Iridaceae	<i>Neomarica candida</i>	Íris-caminhante	Ornamental	6,7
Lamiaceae	<i>Clerodendrum thomsoniae</i>	Lágrima-de-cristo	Ornamental	13,3
Lamiaceae	<i>Coleus amboinicus</i>	Hortelã-grosso	Alimentício e religioso	13,3
Lamiaceae	<i>Coleus barbatus</i>	Boldo-gigante, Boldo	Medicinal	26,7
Lamiaceae	<i>Coleus scutellarioides</i>	Cóleos	Ornamental	6,7
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Alimentícia e medicinal	26,7
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjericão	Alimentício, Religioso, Medicinal	33,3
Lamiaceae	<i>Perilla frutescens</i>	Perila	Ornamental	6,7
Lamiaceae	<i>Plectranthus prostratus</i>	Dinheiro em pena	Ornamental e religioso	20,0
Lamiaceae	<i>Salvia rosmarinus</i>	Alecrim	Alimentícia, Medicinal, Religioso	40,0
Lamiaceae	<i>Tetradenia riparia</i>	Mirra	Medicinal e religioso	6,7
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i>	Louro	Alimentício	6,7
Linderniaceae	<i>Torenia fournieri</i>	Torrênia	Ornamental	13,3
Lythraceae	<i>Cuphea hyssopifolia</i>	Falsa Érica	Ornamental	6,7
Lythraceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Alimentícia, Medicinal, Religioso, Ornamental	33,3
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i>	Acerola	Alimentício	26,7
Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i>	Munguba	Ornamental	6,7
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Ornamental	13,3
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i>	Boldo chileno	Medicinal	13,3
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i>	Ficus	Ornamental	6,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Moraceae	<i>Ficus carica</i>	Figo	Alimentício	13,3
Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Amora	Alimentício e medicinal	20,0
Moringaceae	<i>Moringa oleifera</i>	Moringa	Medicinal	6,7
Musaceae	<i>Musa × paradisiaca</i>	Banana	Alimentício, Medicinal	20,0
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i>	Guavira	Alimentícia	13,3
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	Alimentício,Ornamental	40,0
Myrtaceae	<i>Plinia peruviana</i>	Jabuticabeira	Alimentício,Ornamental	26,7
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Alimentício e medicinal	26,7
Nepenthaceae	<i>Nepenthes alata</i>	Nepentes	Ornamental	6,7
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Primavera	Ornamental	20,0
Orchidaceae	<i>Arundina graminifolia</i>	Orquídea bambu	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Cattleya amethystoglossa</i>	Orquídea	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Cattleya sp.</i>	Orquídea	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Dendrobium aphyllum</i>	Orquídea	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Dendrobium bigibbum</i>	Orquídea	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Dendrobium nobile</i>	Orquídea	Ornamental	20,0
Orchidaceae	<i>Dendrobium phalaenopsis</i>	Orquídea	Ornamental	6,7
Orchidaceae	<i>Phalaenopsis sp.</i>	Orquídea	Ornamental	13,3
Osmundaceae	<i>Osmunda regalis</i>	Samambaia-real	Ornamental	6,7
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	Alimentício	6,7
Phyllanthaceae	<i>Moeroris amara</i>	Quebra pedra	Ornamental e medicinal	13,3
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i>	Guiné	Religioso, Ornamental	20,0
Piperaceae	<i>Peperomia scandens</i>	Peperômia	Ornamental	13,3
Piperaceae	<i>Peperomia serpens</i>	Peperômia	Ornamental	6,7
Plantaginaceae	<i>Russelia equisetiformis</i>	Planta-fogo	Ornamental	6,7



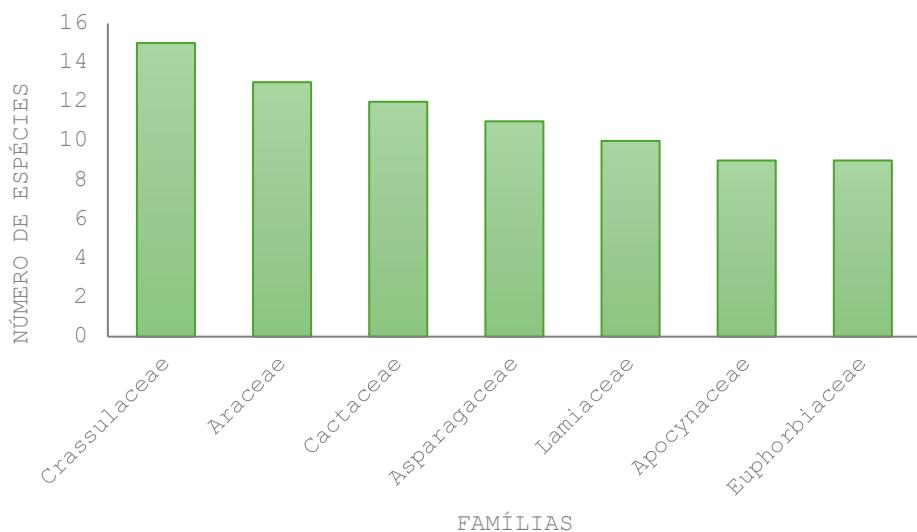
Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim cidreira	Alimentícia, Medicinal	20,0
Poaceae	<i>Cymbopogon winterianus</i>	Citronela	Medicinal	13,3
Polypodiaceae	<i>Davallia solida var. fejeensis</i>	Renda-portuguesa	Ornamental	6,7
Polypodiaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i>	Samambaia	Ornamental	6,7
Polypodiaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i>	Samambaia	Ornamental	20,0
Polypodiaceae	<i>Phlebodium aureum</i>	Samambaia-azul	Ornamental	6,7
Polypodiaceae	<i>Phlebodium decumanum</i>	Samambaia	Ornamental	6,7
Polypodiaceae	<i>Platycerium bifurcatum</i>	Chifre de veado	Ornamental	20,0
Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i>	Onze horas	Ornamental	53,3
Pteridaceae	<i>Pteris cretica</i>	Samambaia-prateada	Ornamental	6,7
Rosaceae	<i>Rosa chinensis</i>	Rosa menina	Ornamental	13,3
Rosaceae	<i>Rosa gallica</i>	Roseira	Ornamental	13,3
Rosaceae	<i>Rosa grandiflora</i>	Rosa	Ornamental	6,7
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i>	Ixora	Ornamental	26,7
Rutaceae	<i>Citrus × limonia</i>	Limão-rosa	Alimentício	20,0
Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i>	Limão-galego	Alimentício	6,7
Rutaceae	<i>Citrus latifolia</i>	Limão-taiti	Alimentício, Medicinal	6,7
Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Limão	Alimentício	26,7
Rutaceae	<i>Citrus maxima</i>	Pomelo-do-paraguai	Alimentício	6,7
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i>	Ponkan	Alimentícia	13,3
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Alimentícia	20,0
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i>	Murta	Ornamental	6,7
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Medicinal, Religioso	20,0
Solanaceae	<i>Capsicum cardenasii</i>	Pimenta bode	Alimentício	13,3
Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate-cereja	Alimentício	6,7



Família	Nome científico	Nome popular	Usos	Freq.
Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i>	Beldroega	Alimentício, Ornamental	20,0
Urticaceae	<i>Pilea peperomioides</i>	Piléia	Ornamental	6,7
Urticaceae	<i>Pilea spruceana</i>	Asa-de-Anjo	Ornamental	13,3
Urticaceae	<i>Soleirolia soleirolii</i>	Barba-de-moisés	Ornamental	6,7
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	Cambará	Ornamental	6,7
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	Cidreira	Alimentício	6,7
Verbenaceae	<i>Verbena officinalis</i>	Verbena	Ornamental	6,7
Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i>	Uva	Alimentício, Medicinal	6,7
Zingiberaceae	<i>Alpinia purpurata</i>	Alpínia	Ornamental	6,7
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i>	Erva colônia	Medicinal	6,7
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Alimentício	6,7



**Figura 1.** Espécies ornamentais registradas nos quintais: (A) *Graptosedum francesco* (Crassulaceae); (B) Tinhorão (*Caladium bicolor*) e (C) Antúrio (*Anthurium andraeanum*), ambas pertencentes à família Araceae. Fonte: Acervo pessoal (2025).



**Figura 2.** Principais famílias botânicas registradas nos quintais em Campo Grande, MS.

As espécies mais comuns foram rosa-do-deserto (*Adenium obesum*, 60%), espada-de-São-Jorge (*Dracaena trifasciata* 53%) e onze-horas (*Portulaca grandiflora*, 53%) (Figura 3). A predominância dessas espécies, reflete a interação entre fatores ecológicos, culturais e socioambientais nos espaços analisados. Além de contribuírem para o embelezamento, essas plantas apresentam fácil adaptação às condições urbanas e baixa exigência hídrica, características valorizadas pelas pessoas que cuidam de plantas. Ao mesmo tempo, sua presença está associada a valores simbólicos e práticas culturais, como o uso da espada-de-São-Jorge usada em rituais de proteção, destacando a importância dos quintais como espaços de convivência entre natureza e cultura (Albuquerque et al., 2005; Amaral & Guarim Neto, 2008; Lorenzi & Souza, 2012). Esta espécie aparece como predominante em outras pesquisas etnobotânicas urbanas (Siviero et al., 2014), indicando padrões compartilhados em espaços urbanos tropicais. A rosa-do-deserto tem se popularizado no Brasil nos últimos anos, como planta de vaso devido à sua exuberância e forma escultural (Colombo et al., 2018). Espécies do gênero *Portulaca*, por sua vez, são comumente registrados em levantamentos etnobotânicos, mas não costumam se destacar em frequência (Carniello et al., 2010; Trotta et al., 2012; Pereira et al., 2018). As três espécies mais comuns nos quintais, apresentaram um padrão



semelhante de origem. A maior parte dos entrevistados relatou que essas plantas foram obtidas por meio de mudas doadas por familiares, amigos e vizinhos, além de brotamentos naturais, especialmente no caso das suculentas e herbáceas.



**Figura 3.** Espécies ornamentais mais frequentes nos quintais: (A) Espada-de-São-Jorge (*Dracaena trifasciata*); (B) Rosa-do-deserto (*Adenium obesum*) e (C) Onze-horas (*Portulaca grandiflora*). Fonte: Acervo pessoal (2025).

Os dados revelaram que a maior parte dos quintais possui ao menos uma espécie associada a usos religiosos, reforçando a dimensão simbólica presente nos espaços domésticos. Entre elas, merece destaque a espada-de-São-Jorge (*Dracaena trifasciata*), amplamente registrada nos quintais analisados. Embora culturalmente ligada a práticas de proteção espiritual, nos resultados deste estudo, ela foi marcada e categorizada como planta ornamental, pois esse foi o uso predominante informado pelos moradores.

Quanto ao uso, houve predomínio de espécies ornamentais (158), seguida de alimentícias (48), medicinais (28) e espécies para fins religiosos (15). Espécies ornamentais são aquelas utilizadas principalmente para finalidades estéticas e valorização do paisagismo. O predomínio de espécies ornamentais observado nos quintais estudados é consistente com levantamentos realizados em diferentes regiões do Brasil, nos quais esse grupo também aparece como o mais numeroso, refletindo a



valorização estética do espaço doméstico, além de terem ampla disponibilidade dessas plantas no comércio urbano (Siviero et al., 2014; Trotta et al., 2012). As espécies alimentícias, embora em número inferior, mantêm relevância por atenderem ao autoconsumo, à tradição culinária e ao aproveitamento de pequenos espaços produtivos, um padrão igualmente relatado em estudos etnobotânicos de quintais na Amazônia e no Sudeste (Oliveira, 2015; Pereira et al., 2018). As plantas medicinais, apesar da menor diversidade, permanecem representativas devido à persistência do conhecimento tradicional e do uso doméstico de chás e infusões, fenômeno também documentado em quintais urbanos amazônicos e paulistas (Trotta et al., 2012; Rayol & Rayol, 2021). Já as espécies de uso religioso tendem a ser menos numerosas, fato atribuído à sua vinculação a práticas culturais específicas e à sobreposição com outras categorias (como o uso medicinal de arruda e guiné), tendência também registrada em estudos etnobotânicos de diferentes regiões (Trotta et al., 2012; Rayol & Rayol, 2021). As plantas religiosas presentes reforçam os quintais como territórios simbólicos, que expressam pertencimento, espiritualidade e ancestralidade, dimensão frequentemente destacada em estudos socioculturais (Almeida et al., 2014; Albuquerque et al. 2018).

Essas observações confirmam estudos que descrevem quintais como importantes refúgios para biodiversidade (Soanes & Lentini, 2019) e como partes integrantes das soluções verdes nas cidades (Blanchette et al., 2021). Os quintais urbanos de Campo Grande revelam ampla diversidade de plantas e variadas formas de uso, evidenciando sua importância ecológica, cultural e social para a cidade. Mesmo diante do avanço da urbanização e da diminuição de espaços verdes, os moradores continuam a conservar e cuidar de espécies que possuem significados afetivos, estéticos e tradicionais, desta forma, colaborando diretamente para a promoção da sustentabilidade e no aprimoramento da qualidade de vida urbana.

## Conclusão

Os resultados evidenciaram que a escolaridade e a renda dos entrevistados influenciam diretamente os usos e a composição das plantas nos quintais. Moradores com



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



maior nível de escolaridade e renda mais elevada, apresentam maior diversidade de espécies ornamentais, reflexo do maior investimento financeiro e do acesso ampliado. Por outro lado, quintais pertencentes a moradores com menor escolaridade e renda mais baixa mostraram maior presença de espécies alimentícias e medicinais, valorizando práticas tradicionais e o autoconsumo. Essa relação demonstra que os quintais urbanos funcionam como expressões socioambientais do perfil dos moradores, articulando dimensões econômicas, culturais e afetivas no manejo da vegetação.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). 2012. Disponível em: [https://abep.org/wp-content/uploads/2024/02/09\\_cceb\\_2014.pdf?utm\\_source](https://abep.org/wp-content/uploads/2024/02/09_cceb_2014.pdf?utm_source)

AKINNIFESI, F. K.; SILESHI, G. W.; AJAYI, O. C.; AKINNIFESI, A. I.; DE MOURA, E. G.; LINHARES, J. F.; RODRIGUES, I. Biodiversity of the urban homegardens of São Luís city, Northeastern Brazil. *Urban Ecosystems*, v. 13, n. 1, p. 129-146, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.; CABALLERO, J. Structure and floristics of homegardens in Northeastern Brazil. *Journal of Arid Environments*, v. 62, n. 3, p. 491–506, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.; SILVA, A. C. O. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciencia*, v. 30, n. 10, p. 626-631, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; FERREIRA JÚNIOR, W. S.; SOUSA, D. C. P.; REINALDO, R. C. P. S.; DO NASCIMENTO, A. L. B.; GONÇALVES, P. H. S. Religiosity/spirituality matters on plant-based local medical system. *Journal of religion and health*, v. 57, n. 5, p. 1948-1960, 2018.

ALMEIDA, M. Z.; LÉDA, P. H.; DA SILVA, M. Q.; PINTO, A.; LISBOA, M.; GUEDES, M. L.; PEIXOTO, A. L. Species with medicinal and mystical-religious uses in São Francisco do Conde, Bahia, Brazil: a contribution to the selection of species for introduction into the local Unified Health System. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 24, n. 2, p. 171-184, 2014.

AMARAL, C. N. D.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso,



Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 3, p. 329-341, 2008.

AVOLIO, M. L.; PATAKI, D. E.; PINCETL, S.; GILLESPIE, T. W.; JENERETTE, G. D.; MCCARTHY, H. R. Understanding preferences for tree attributes: the relative effects of socio-economic and local environmental factors. *Urban ecosystems*, 18(1), 73-86, 2015.

BLANCHETTE, A.; TRAMMELL, T. L.; PATAKI, D. E.; ENDTER-WADA, J.; AVOLIO, M. L. Plant biodiversity in residential yards is influenced by people's preferences for variety but limited by their income. *Landscape and Urban Planning*, v. 214, p. 104149, 2021.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. D. S.; CRUZ, M. A. B. D.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta amazonica*, v. 40, p. 451-470, 2010.

COLOMBO, R. C.; CRUZ, M. A. D.; CARVALHO, D. U. D.; HOSHINO, R. T.; ALVES, G. A. C.; FARIA, R. T. D. *Adenium obesum* as a new potted flower: growth management. *Ornamental horticulture*, v. 24, n. 3, p. 197-205, 2018.

COOK, E. M.; HALL, S. J.; LARSON, K. L. Residential landscapes as social-ecological systems: a synthesis of multi-scalar interactions between people and their home environment. *Urban Ecosystems*, v. 15, n. 1, p. 19–52, 2012.

DA COSTA, F. V.; GUIMARÃES, M. F. M.; MESSIAS, M. C. T. B. Gender differences in traditional knowledge of useful plants in a Brazilian community. *PloS one*, v. 16, n. 7, e0253820, 2021.

DELUNARDO, T. A. A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal do Acre. 2010. 112f.



FERREIRA, A. P. D. N. L.; FERREIRA, M. L.; FRANCOS, M. S.; MOLINA, S. M. G. Espaços residenciais urbanos e suas implicações na conservação da biodiversidade. In: Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea. 2016.

FURLAN, M. R.; BRISOLA, E. M. A.; NETO, J. A. R. S.; RIBEIRO, S. L. S. A reprodução de gênero no cuidado dos quintais no Brasil. *Agroalimentaria*, v. 23, n. 45, p. 159-173, 2017.

GODDARD, M. A.; DOUGILL, A. J.; BENTON, T. G. Why garden for wildlife? Social and ecological drivers, motivations and barriers for biodiversity management in residential landscapes. *Ecological Economics*, v. 86, p. 258–273, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Panorama Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INPE. Estação de Campo Grande – Climatologia Local. SONDA – Centro de Ciências do Sistema Terrestre, INPE. 2025. Disponível em:  
[https://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/campogrande\\_clima.html](https://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/campogrande_clima.html)

LARSON, K. L.; NELSON, K. C.; SAMPLES, S. R.; HALL, S. J.; BETTEZ, N.; CAVENDER-BARES, J. ...; TRAMMELL, T. L. Ecosystem services in managing residential landscapes: priorities, value dimensions, and cross-regional patterns. *Urban ecosystems*, v. 19, n. 1, p. 95-113, 2016.

LOBATO, G. D. J. M.; LUCAS, F. C. A.; TAVARES-MARTINS, A. C. C.; JARDIM, M. A. G.; MARTORANO, L. G. Diversidade de uso e aspectos socioambientais de quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 12, n. 2, 2017.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. N. de. Composição florística de quintais urbanos em Manaus, Amazonas, Brasil. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Tropical) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2015.

PEREIRA, S. C. B.; JARDIM, I. N.; FREITAS, A. D.; PARAENSE, V. C. Levantamento etnobotânico de quintais agroflorestais em agrovila no Município de Altamira, Pará. Revista Verde, v. 13, n. 2, p. 200-207, 2018.

PLANTS OF THE WORLD ONLINE. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. 2024.  
Disponível em: <https://powo.science.kew.org/>

PORTE, R. G. 'Quintais Sustentáveis': alternativa para a segurança alimentar e nutricional de famílias de baixa renda na perspectiva da agricultura periurbana de Boa Vista, RR. Embrapa, 2020. 51 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1132602/1/Rafael-Quintais-Dокументos-2021-web-021.pdf>

RAYOL, B. P.; RAYOL, Y. A. A agrobiodiversidade em quintais urbanos: estudo em comunidade amazônica. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, v. 56, p. 105-120, 2021.

RAYOL, B. P.; RAYOL, Y. A. Quintais urbanos amazônicos: refúgios da agrobiodiversidade nas cidades. Revista de Ciências Ambientais, v. 15, n. 3, p. 1-10, 2019.

SANTOS, S. R., LAMANO FERREIRA, M., SOLANGE FRANCOS, M., MEDINA BENINI, S., REIS TAVARES, A., & BRANCO DO NASCIMENTO, A. P. Usos múltiplos de plantas



em quintais residenciais de Guarulhos: da conservação da biodiversidade à saúde pública. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS), v. 11, n. 2, 2022.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SEMADESC). Análise dos dados meteorológicos de temperatura e precipitação no município de Campo Grande (MS): relatório técnico. Campo Grande, 2024. Disponível em: [https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/analise\\_dados\\_meteorologicos\(CG\).pdf](https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/analise_dados_meteorologicos(CG).pdf)

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. D.; ROMAN, A. L. C.; MENDONÇA, Â. M. D. S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, p. 797-813, 2014.

SOANES, K.; LENTINI, P. E. When cities are the last chance for saving species. Frontiers in Ecology and the environment, v. 17, n. 4. 225-231, 2019.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 2019.

VILA-RUIZ, C. P.; MELÉNDEZ-ACKERMAN, E.; SANTIAGO-BARTOLOMEI, R.; GARCIA-MONTIEL, D.; LASTRA, L.; FIGUEROLA, C. E.; FUMERO-CABAN, J. Plant species richness and abundance in residential yards across a tropical watershed: implications for urban sustainability. Ecology and Society, v. 19, n. 3, 2014.

TROTTA, J.; MESSIAS, P. A.; PIRES, A. H. C.; HAYASHIDA, C. T.; DE CAMARGO, C.; FUTEMMA, C. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. Revista de estudos ambientais, v. 14, n. 3, p. 17-34, 2012.